5.º ANO — LISBOA—QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL DE 1925 — N.º 1227

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

A ORDEM

As lutas politicas e sociais, quando as paixões que as inspiram perdem toda a nobresa, tornando-se de um fanatismo torvo, o crime surge do meio delas, como uma fera raivosa da jaula em que estava presa.

Nós, por dolorosa experiencia, sabemos bem como as convicções, a pouco e pouco, se convertem em incitamentos ao delito.

A liberdade, que é a mais alta disciplina do espirito, desde que se não acompanha de um cerebro esclarecido e de uma vontade tenaz, leva os homens á violencia, não consentindo que, entre eles, a justiça, a mais serena e imaculada das virtudes, faça ouvir a sua voz, impondo a lei como expressão sagrada da força ao serviço do direito.

Ha bastantes anos que em Portugal existem elementos de dissolução e discordia que, sob o falaz pretexto de que é necessario reorganizar a sociedade em novas bases, vêem minando os alicerces de muitas instituições venerandas, sepultando nas suas ruinas vidas preciosas.

As ruas de Lisboa que, em epocas que não vão longe, eram admiraveis como espectaculo de uma cordealidade que os estrangeiros contemplavam enternecidos, oferecem hoje os perigos e sobresaltos de um pinhal ou de uma encruzilhada.

Nos ultimos dias, os jornais referiram-se a factos de natureza delictuosa que são de molde a criar um estado de panico numa população que, já experimentada pelos golpes da adversidade, acreditava que a paz ia surgir da desordem em que temos vivido.

Como é que o sr. ministro do Interior, que tem a seu cargo a segurança dos cidadãos e dos seus haveres, com a responsabilidade superior da acção policial, encara o que se está passando?

Quando a delinquencia sai dos seus esconderijos e assalta os pacificos transeuntes, sugeitando-os ao dilema celebre—a bolsa ou a vida, que faz o homem que tem por obrigação indeclinavel manter a ordem com firmeza, embora sem truculencias?

Podemos garantir ao sr. Vitorino Godinho que estas preguntas que daqui lhe dirigimos não pertencem ao numero das ociosas, porque as surpreendemos hoje nos labios de muita gente que, desejando trabalhar com socego, quere ter a certeza de que não tem a recear a luz do dia, como se fosse a noite duma azinhaga.

Uma figura do celebre grupo de esculturas «A Piedade», do grande artista espanhol Hernandez

AGRADECEMOS as amaveis referencias dos nossos colegas na imprensa diaria, a proposito do nosso quarto aniversario, que foi comemorado com um bodo aos pobres protegidos do *Diario de Lisboa*.

Estiveram na nossa redacção a cumprimentar-nos ou enviaram-nos cartas ou telegramas:

Drs. Trindade Coelho, Carlos Barbosa, Samuel Maia, Elisio de Matos, Jaime Cortezão, Artur Gomes Bebiano, Ramada Curto, Antonio de Séves, Jorge de Faria, Albino Pacheco, Sousa Costa, Augusto de Castro, João de Barros e Manuel de Sousa Pinto; D. Emilia de Sousa Costa, D. Lucilia Simões, D. Oliva Guerra, D. Mimi Haas e D. Mercedes Blasco; Antonio Vieira Pinto, José Pacheco, Fernandes Thomás, Carlos Oscar da Silva, Guilherme Pereira de Carvalho, Raul Esteves dos Santos, José Fernandes Junior, Henrique Ferreira, Herminio do Nascimento, Augusto de Santa-Rita, Eduardo Malta, Antonio de Cértima, Erico Braga, Fotografo Fernandes, Caldeira Pires, Eduardo Santos, Antonio Correia, Sousa Junior, Alvaro Neto, Antonio de Oliveira, Rocha Martins, Francisco Valença, Adolfo Vieira da Rosa, Camara Lima, Guilherme de Faria, Avelino de Sousa, Cruz Magalhães, Carlos Silva, Carlos Portugal Ribeiro, Antonio Joaquim de Magalhães, Joaquim Antunes Leitão, Diamantino Costa; Samuel Augusto Correia da Silveira, pela *Voz do Operario*; redacção e administração da revista *de Teatro* e quadro tipografico do *Diario de Lisboa*.

* * *

A REVISTA *Le Miroir des Sports*, ocupando-se do *raid* de Arrachard e Lemaitre, depois de se referir ás travessias do Atlantico norte por Reid e Alcock, declara que ainda ninguem voou sobre o Atlantico Sul, indo da Europa á America.

Modestamente, diz que essa gloria está reservada aos franceses.

Como Gago Coutinho e Sacadura Cabral se imortalisaram precisamente nessa epica *performance*, é de crer que a aviação francesa não pretenda conquistar louros que já estão conquistados.

Deploramos, no entanto, que *Le Miroir des Sports* seja tão ignorante que nem ao menos conheça o que os aviadores do seu paiz não podem realizar, antes dos outros.

* * *

HA dias foi-nos enviado um opusculo intitulado *Os Azeiteiros de Camilo*, fóra de todas as leis editoriais e anonimo. E' um livro verrinoso, insultuoso e injusto, ferindo pessoas que a Camilo honestamente têm dado o melhor do seu esforço e da sua inteligencia.

Mal empregado tempo o do autor dessa verrinosa e cobarde agressão, que só teve em vista o escandalo e a comercialização duma raridade que já hoje se paga por bom preço, e que apenas representa um mau acto.

* * *

O NOSSO amigo sr. dr. Ramada Curto afirma-nos que «o partido socialista português está inteiramente unido em torno das decisões doutrinarias dos seus ultimos Congressos, já não se discutindo intervencionismo ou não intervencionismo». Registamos a declaração do categorisado chefe socialista.

* * *

PARTIU hoje para Sevilha, onde vai assistir ás celebrações da Semana Santa, o ilustre clinico e nosso amigo sr. dr. Antonio de Carvalho.

PARTIU hoje para Paris o sr. dr. Augusto de Castro, ilustre ministro de Portugal, junto do Vaticano. Entre outras pessoas compareceram na *gare*: Mgr. Nicotra, Nuncio de Sua Santidade; dr. Antonio Joaquim Alberto, representante do sr. Cardeal Patriarca; dr. Dagoberto Guedes, pelo sr. ministro dos Estrangeiros, dr. Domingos Pereira, dr. João de Barros, dr. Vasco Borges, dr. Alvaro de Castro, dr. Mario Calixto, dr. Joaquim Manso, Jaime Silva, que tambem representava o sr. dr. Julio Dantas; dr. Gonçalves Teixeira, dr. Sousa Pinto, Eduardo Schwalbach, dr. Reinaldo dos Santos, dr. Costa Sacadura, conselheiro de Legação Arenas de Lima e esposa, D. Belmira Sotto-Mayor, D. Maria do Carmo Sampaio, dr. Ricardo Jorge, Norberto de Araujo, Luis Cardoso, major Pereira Coelho, capitão Pereira Coelho, Antonio e José Carreira de Sousa, José Reis, João Ameal, Raul dos Santos Silva, Pedro Bordallo Pinheiro, director da Agencia Havas, Manuel Guimarães, Jaime Silva Junior, Raul Esteves dos Santos, Carlos Rodrigues, dr. Alberto Xavier, dr. Verdades de Faria, Ferreira Alves e muitas outras pessoas de quem não podemos tomar nomes.

* * *

NO primeiro numero da 2.ª serie, em que se apresenta inteiramente refundida, aumentada e com belo aspecto grafico, *A Labareda* — revista do Porto — inicia uma decidida e bem orientada acção nacionalista, que é de esperar venha a criar uma força mental e social na capital do norte.

Alem de um optimo retrato inedito do poeta Mario Beirão, pelo ilustre pintor Antonio Carneiro, a *Labareda* insere valiosa colaboração em prosa e verso de Carlos Malheiro Dias, dr. Alberto Pinheiro Torres, João Ameal, dr. Domingos de Gusmão Araujo, Mario Beirão, Americo Durão e outros homens de letras que dão ao conjunto da revista uma elevada categoria.

* * *

O SR. Antonio Caldeira Pires, um dos mais cultos escritores da nossa terra, arqueologo apaixonado, erudito investigador dos nossos monumentos, palacios e igrejas—acaba de publicar o primeiro volume *A Historia do Palacio Nacional de Queluz*, obra de alta documentação, cujo valor é desnecessario encarecer.

O livro tem mais de 412 paginas e foi admiravelmente editado nos prelos da Universidade de Coimbra.

* * *

PORQUE, alem do interesse geral do assunto, se trata de casos cuja divulgação nos parece absolutamente util, permitimo-nos chamar a atenção dos leitores para a entrevista que, por conveniencia de paginação, publicamos hoje na 2.ª pagina e na qual o ilustre clinico sr. dr. Albino Pacheco faz curiosissimas revelações sobre a moderna terapeutica.

* * *

PELO sr. dr. Xavier da Silva, ministro da Instrução, foi publicada uma portaria de louvor aos srs. João Saavedra Machado e Ventura Ledesma Abrantes, «pela maneira inteligente, patriotica e artistica como organisaram o *In Memoriam de Camilo*».

* * *

NOVIDADES literarias de sensação: *Chamas duma candeia velha*, por Eugenio de Castro; *Ao Ritmo da Ampulheta*, por Antonio Sardinha. São duas belas edições da «Lumen».

Um conflito

50 pessoas em perigo

Hoje num carro electrico dos que fazem as carreiras do Lumiar esteve iminente um conflito, que felizmente foi evitado, devido a um passageiro prudente que interveio.

Contemos como o caso se passou:

Duas senhoras, luxuosamente vestidas, pediram dois bilhetes para a avenida da Republica, mas ao pagarem viram que só tinham a importancia em cedulas de 20 centavos completamente novas saidas ha pouco da Casa da Moeda.

O condutor vendo a qualidade do dinheiro com que lhe pretendiam pagar os bilhetes, replica: não posso aceitar as cedulas de 20 centavos sejam novas ou velhas... E têm de pagar os bilhetes porque já estão cortados!... Ficaram muito comprometidas as duas senhoras, não sabiam que fazer, quando uma delas se lembrou de oferecer para penhor da importancia dos bilhetes a sua linda mala em camurça com aplicações em prata, e á noite iriam á estação do Arco do Cego entregar a importancia dos bilhetes, recebendo em troca a mala.

Resposta do condutor:

V. Ex.ª está enganada, porque aqui não é casa de penhores! ?...

Os restantes passageiros com esta resposta, indignam-se, levantando-se em grande confusão e estava iminente um grande conflito, quando de entre os passageiros sai um que, puxando da sua carteira, dispõe-se a pagar os bilhetes, dizendo para o condutor: Você é tão estupido que não viu que a mala que estas senhoras lhe ofereceram é da casa Bastos Silva, Lda., rua de S. Nicolau, 81, assim como esta carteira, e bastava isso para garantir uma assinatura anual, quanto mais dois simples bilhetes.

E assim se liquidou um conflito que podia ter sido grave.

OS GRANDES PROGRAMAS

O "Condes" e os "films" de arte

O aristocratico salão da Praça dos Restauradores, é, sem duvida, o que mais belos programas apresenta. Senão, haja em vista o que ele nos está exibindo, tendo como «clou» o cine-romance *Mandrin*, que ontem alcançou um sucesso de estreia acima de toda a expectativa, e já para âmanhã e depois nos anuncia a exibição de um novo «film» «Vida, Paixão, Morte e Ressureição de N. S. Jesus Cristo» a melhor e mais completa reconstituição das passagens sacras da vida do Redentor. Vai ser um grandioso triunfo a sua exibição.

A TERAPEUTICA MODERNA

O successo das novas medicações

e o que nos diz o sr. dr. Albino Pacheco

Ha meses já que instavamos com o dr. Albino Pacheco para que, em rapida conversa, nos desse algumas notas sobre os resultados dos metodos therapeuticos por este clinico largamente empregados e que nos havia exposto em entrevista publicada no *Diario de Lisboa* em 21 de Dezembro de 1923. Sabiamos que os *sôros hormonicos* e os medicamentos *colloidaes*, sabia e judiciosamente empregados pelo ilustre medico, continuavam a produzir exitos de cura realmente fóra do vulgar, exactamente em doentes já cansados de sofrer e desesperançados de melhoras. Era interessante para o jornalista colher directamente as informações do clinico e por isso insistimos em quebrar-lhe o silencio.

—Doutor, pode afinal dizer-nos alguma coisa de assente, de positivo?

—A minha demora tem sido intencional. Eu não queria informá-lo sem dados seguros, sem provas. E só agora, decorrido ano e meio sobre o inicio da minha clinica em Lisboa, posso falar-lhe com bem documentada segurança.

—Mas os primeiros exitos foram desde logo notaveis...

—Pois sim, mas era necessario dar-lhe a prova de que se não tratava de cura por sugestão, nem do sucesso da novidade, que sempre acompanham e quasi sempre preparam o desastre das novas medicações. Ora com doentes curados ha mais de um ano, de afeções que os perseguiam pertinazmente ha muitos anos, creio que não poderá dizer-se que são *curados imaginarios* ou que só tivessem obtido melhoras fugases, que apenas se mantivessem enquanto durou a fé e o entusiasmo. Eis a razão porque só agora a nossa conversa tem oportunidade... e tem base.

—E' contudo lamentavel que muitos enfermos, por desconhecimento da existencia dos novos meios de cura, os não tenham procurado desde logo...

—Eu é que não posso proceder com leviandade, nem é natural que sejam aceitas afirmações sem provas. Tambem é lamentavel que alguns doentes abandonem o tratamento a meio caminho, contentando-se com as primeiras melhoras obtidas, ou desanimando se elas se não acentuam em poucos dias—e esses são incuraveis apenas por falta de persistencia, ou por volubilidade—o que é já em si um sintoma morbido.

—Os outros....

—Os decididos, os metodicos, acabam curando-se. Só não devo citar-lhe nomes duma numerosa categoria de doentes que naturalmente não gostariam de figurar aqui. Refiro-me aos *hemorroidarios*. Mas o sr. sabe de alguns, com *hemorroides* enormes, sangrando imenso, que em 2 ou 3 semanas ficaram optimos—e sabe igualmente que esse resultado se consegue sem mesmo vêr os tumores e portanto sem incomodar em nada o doente.

—E em outras enfermidades?

—Os resultados mais completos e mais surpreendentes são os obtidos nos doentes do estomago, que todos têm conseguido a cura e todos eles eram de enfermidade muito antiga. Basta que lhe cite estes:

«A sr.ª D. Emilia Proença, do Bombarral, morando em Lisboa, á rua Pascoal de Melo, 2, 1.º Doente ha 8 anos. Ulcera e enorme dilatação do estomago. Curada no ano passado. Este ano nova ameaça, que foi rapidamente debelada. O sr. Lourenço de Jesus e Silva, capitão auxiliar de Engenharia, Caxias. Ulcera do duodeno, curado. O sr. José da Silva Branco, chefe de estiva (descarga do carvão), ulcera do duodeno com hemorragias graves, fraquesa extrema, curado. O sr. Francisco Louzeiro Teotonio, de Serpa. Doente do estomago ha 26 anos, correra todas as aguas minerais; por ultimo ulcera gastrica com hemorragias gravissimas, anemico e abatido em extremo, temperatura habitual 35 º, passando grande parte do ano nas Caldas da Rainha, onde sentia algum alivio, curado. O sr. José da Cruz Gaspar, empregado do sr. dr. Eduardo de Oliveira, Estoril. Ulcera do estomago. Tinha sido operado no ano passado e o mesmo sofrimento reapareceu ao fim de 10 meses, ameaçando exigir nova operação, melhorado na 1.ª semana e curado com 1 mês de tratamento. A sr.ª D. Gertrudes Rosado, do Bombarral. Dilatação e atonia do estomago. Fraquesa geral extrema. Tratamento insuficiente, por abreviado, no ano passado, viveu bem durante um ano e está agora a repetir a cura, que da primeira vez não levára até ao fim. Nesta senhora havia tambem grande insuficiencia do figado, que foi muito melhorada.

—E nos exclusimente doentes do figado?

—Tambem nestes as melhoras são imediatas e a cura se consegue a curto praso, como: Madame Louzeiro Teotonio, de Serpa, que ha mais de 20 anos procurava alivios em todas as estancias de aguas minerais, continuando apesar disso, a ter colicas do figado, de que ha meses deixou de sofrer, depois que aqui a tratei; como a sr.ª D. Josefa Reis, Escadinhas de D. Gastão, 2, que ha quasi 1 ano, suponho, não teve mais crises de figado; como muitos outros, emfim.

—Outro capitulo bem documentado ..

—E' o das bronquites cronicas, doentes em que a cura só não é completa e definitiva para alguns que a entretêm com o abuso do cigarro. Abrirei a lista com o nosso querido Pedro Bordallo Pinheiro, cuja tosse, no inverno passado, começava a ser conhecida em toda Lisboa. O ilustre escritor sr. dr. Agostinho de Campos era outro doente, cuja velha bronquite, a cada resfriamento o atirava para a cama quasi como um pneumonico — e já passou dois invernos sem novidade, além de ter-se visto livre duma neurastenia grave que já o estorvava seriamente nos seus trabalhos. O antigo ministro sr. capitão Eurico Cameira vive muito melhorado da sua bronquite asmática, que o abuso do cigarro não deixa curar por completo. A sr.ª D. Gloria de Faria Machado, com uma velha bronquite de crises agudas frequentes e graves, como a do sr. dr. Agostinho de Campos, ha ano e meio mantem-se completamente curada. O sr. Artur da Silva Branco, da marinha mercante, que com dificuldade subia ao consultorio, doente do figado, do estomago e do coração já afectado pelas crises asmáticas de ha muitos anos e que daqui saiu bom.

—E nas doenças de pele?

—Não é menos comprovada a cura de algumas afeções cutaneas, como o caso já conhecido do escritor sr. D. José Paulo da Camara cujos furunculos e por fim volumoso antraz curaram rapidamente. O do sr. Joaquim Clington, do consulado do Brasil, com eczema e foruneulose pertinaz ha mais de 12 anos. O do sr. Kruss Gomes, do Dafundo, com a mesma molestia. O do arrojado emprezario teatral sr. Luiz Pereira, com eczema e ulcerações ha 20 anos, rebeldes a todos os tratamentos—curados por completo.

—Lembro-me de ter conhecido no ano passado alguns neurastenicos no seu consultorio...

—E' na verdade dos mais interessantes, o capitulo da neurastenia.

Em regra os enfermos, mesmo antes de notarem melhoras acentuadas nos sintomas que mais os incomodam, ou na molestia que os traz á consulta, reconhecem um bem estar geral, melhor disposição, aumento de força, etc. Na neurastenia este fenomeno é notavel e prepara o rapido restabelecimento, ou como sucedeu com o sr. Francisco Brenzeiro, do Banco de Portugal, neurastenia com crises de excitação que já impressionavam o doente e a familia; com o sr. dr. Americo da Silva Carvalho, advogado e escrivão da 4.ª vara civil, neurastenia depressiva; com o sr. visconde de Pedralva, que no Rio de Janeiro esteve a ponto de querer deixar mal iniciado o seu trabalho na Exposição de Portugal, tendo depois conseguido leva-lo ao fim com inteiro e brilhante exito; com a sr.ª Viscondessa de Pedralva, que via o seu estado agravado por crises assustadoras de *angina pectoris*—que ha mais de um ano não voltou a ter; com o ilustre director do Museu Gran-Vasco, de Vizeu, sr. Francisco d'Almeida Moreira, ha quasi dois anos restabelecido; e, coroando esta lista, o seu conhecido José Antunes Martins, do Rmalhal, durante 5 anos inutilizado pela neurastenia—já com ideias de perseguição—e que ha ano e meio está curado.

—Agora compreendo o silencio em que o doutor se quiz manter por tanto tempo...

—Evidentemente eu só queria voltar a falar-lhe bem documentado, e a espécie de documentos que agora lhe forneço não podiam obter-se em 3 ou 4 meses; e devo acrescentar que são apenas uma amostra que recortei do meu registo clinico.

D'ora em diante não porei demora nem dificuldade em dar-lhe mais...

Mundanismo

Aniversarios

Fazem âmanhã anos as senhoras:

Condessa de Vil'Alva, D. Maria Antonia Fialho de Sousa Coutinho (Linhares), D. Maria Benedita de Castel Branco, D. Maria Izabel Malheiro Pereira e Caceres de Vilhena (Mogadouro), D. Maria Esteban Reynolds e D. Maria Amelia Pinto Bastos.

E os srs.:

Dr. João Moreira Valente de Rezende Abreu Freire (Baçar), Hermiterio Borges de Almeida, Julio Claro da Fonseca Peixoto, Artur Abecassis, José Valado Arnaud, Luiz Calheiros Kruz e Alfredo Calheiros Kruz.

—Passa hoje o aniversario da menina Maria do Carmo Rodrigues Santos, gentil filhinha do medico sr. dr. Carmo dos Santos.

A Caridade

«Adão e Eva»

Os srs. barão de Hortega, Eduardo Marques da Costa Luppi e José Alegre, desempenham, respectivamente, na revista «Adão e Eva», que deverá subir á scena em recitas de caridade nas noites de 16 e 17 do corrente no S. Luiz, os papeis: o primeiro os de «Cento de réis», «Calças pardas» e «Holmes»; o segundo os de «Telefone» e «Camisa» e o terceiro os de «Dominó», «Distribuidor» e «Cega-rega».

Os ensaios de enscenação continuam todas as tardes, sob a direcção do actor empresario Armando Vasconcelos, o artista mais competente para esse genero de peças, por isso estamos certos que o distinto actor terá mais uma vez ocasião de evidenciar os seus meritos artisticos.

Casamentos

Pelo actor João Lopes foi pedida em casamento, para seu filho Manuel, a senhora D. Celeste Galvão de Melo, gentil filha do sr. Augusto Galvão de Melo.

O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

—Para seu filho, o sr. Alvaro Eugenio de Vieira Faro, foi pedida pela senhora D. Maria da Silva Faro, a mão da senhora D. Piedade de Jesus Borges Nunes, filha do sr. Antonio Nunes, já falecido, e da senhora D. Maria Emilia Borges Nunes.

Nascimentos

A senhora D. Deyse Maria Cohen Correia de Bettencourt, esposa do sr. Diogo de Correia Bettencourt, teve o seu bom sucesso.

Mãe e filho estão de perfeita saude.

—Teve o seu bom sucesso a senhora D. Mercedes Landley Cintra, esposa do sr. Carlos Deblaque Cintra.

Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Noites de arte

No S. Luis

Assistencia elegante ao segundo e ultimo concerto da brilhante cantora Maria Barrientos e do celebre pianista Tomás Terán:

Condessa de Planas Suarez, Madame Cantillo e filhas, madame Perez Acebedo e filha, madame Lafayete de Carvalho e Silva, Duquesa de Palmela, Marquêsa da Praia e Monforte, Condessas de Arge, de Alferrarede, Taboeira, D. Berta Ortigão Ramos, D. Clementina da Silva Carvalho Santos e filha, D. Ludovina Viana Pinto Coelho, D. Maria da Saude Ayres de Campos (Ameal), D. Eliza Baptista de Sousa Pedroso, D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Maria Macieira Lino, madame Herrera y Rais-ig, D. Maria José de Barros Lima da Silva Saturnino, D. Silvia Belfort Ramos, D. Rita de Sá Pais do Amaral de Castello Branco, D. Natalia Muñez y Puig, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Aida Monjão Ayres de Magalhães, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Monica de Almeida e Vasconcelos, D. Vera Abreu Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Nuno Heredia, D. Luiza de Souza e Holstein Breh Correia de Sá (Asseca), D. Victoria Perestrelo de Vasconcelos Mayer, madame Abrahão de Carvalho, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Guilhermina de Vasconcelos e Souza, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

Em viagem

Partiu para Valença o sr. dr. José Maria Rodrigues.

—Regressou á sua casa em Santo Tirso, o sr. dr. João Santarem, que durante alguns dias esteve em Lisboa, hospedado no Hotel Metropole.

—Acompanhado por sua esposa, a sr.ª D. Regina Pereira Soares, partiu para Aveiro o sr. dr. Francisco Soares, distinto medico naquela cidade.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21,30—«O Sinal de Alarme».
Nacional—A's 21,15—«O Abade Constantino».
Trindade—A's 21,15—«As Tangerinas Magicas».
S. Luis—A's 21—Concerto do Orpheon Academico de Lisboa.
Politeama—A's 21,30—«A Massarroca».
Avenida—A's 21,15—«La Côrte de Versailles».
Apolo—Não ha espectaculo.
Maria Vitoria—Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20,45—Variedades e animatografo.
Salão Foz—A's 20,45—Variedades e cinema.
Salão Alhambra—A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Tivoli—Avenida da Liberdade.
Olimpia—Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Chiado-Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.
Cinema Condes—Avenida da Liberdade.
Salão Central—Praça do Restauradores
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Cinema Gil Vicente—A' Graça—Domingos, Segundas, Quintas e Sabados.
Cine-Paris—Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora—Largo do Calvario.
Eden Cinema—Rua do Alvito.
Salão-Rocio—Rua do Arco do Bandeira.
Cinema Belem—Rua Paulo da Gama.
Cine Tortoise—Campolide—Quartas, quintas, sabados e domingos.

O SEU A SEU DONO...

Do livro de Claudio Basto

"Foi Eça de Queiroz um plagiador?"

transcrevem-se os três primeiros capitulos

Já nas paginas do *In Memoriam* de Eça de Queirós, ha anos publicado, o dr. Cláudio Basto, nome de sobejo conhecido pelos seus escritos de arte pura e pelos seus estudos criticos e folclóricos, tentava limpar a memoria de Eça da mancha plagiaria com que alguns haviam tentado enodoá-la. Esse trabalho benemerito, completamente refundido e ampliado com novos estudos comparativos e novas reflexões derivadas desses estudos, saíu agora em volume, edição da casa Maranus, do Porto, e dele trasladamos os quatro primeiros capitulos.

I

Quando se fala de Eça de Queiroz, raro se não fala dos seus «plagios». Os «plagios» são o *mas*, o mais terrivel MAS, que surde a cada instante — sempre cruel na sua franqueza bruta ou na sua hipocrita benevolencia — apôsto á obra de arte do eminente Escritor.

Colaram-lhe, em afastado tempo, o achincalhante distico de «plagiador» — e a lusa inercia mental repete-o sem cessar, engrossando cada vez mais a voz, a ponto de o tornar, a bem dizer, como que a caracteristica de Eça de Queiroz, e sem que por sombras procure averiguar se os olhos do cerebro veriam o que os olhos da cara vêem... quando vêem!

Assim, a grande figura de Eça, artista inconfundivel, vem seguindo pela cascalhenta vereda mental da sua patria, por entre a poeirada literaria que o vendaval do elogio — mutuo e proprio — faz remoinhar, vaiado pela gente da sua terra — *da sua terra*! — que esbofa ás orlas do caminho: — *Plagiador*! *Plagiador*!

O façanhoso D. Quixote passeava a sua poetica loucura nas ruas de Barcelona, reconhecido por toda a gente — porque toda a gente lhe via no *balandrán de paño leonado* o traiçoeiro cartaz: «Este es don Quijote de la Mancha».

Eça é o Plagiador — o «Super-plagiador», como na Italia chamam a Gabriel d'Annunzio —, não porque esta gente berradora que lhe sai ao caminho o conheça atentamente, mas porque soletra o maldito letreiro que em afastado tempo lhe colaram nas costas...

No entanto, vozes se têm erguido, no deserto da lusa inercia mental, esforçando-se por que a justa verdade brilhe com nitidez; — são vozes, porém, que se apagam nos proprios ecos, como sons que se reflectem a uma curta distancia, — em contraposição á corrente dos assacadores de plagios que se avoluma clamorosamente, parecendo não haver já forças humanas, nem divinas, que se lhe possam opôr.

Farei passar por estas paginas algumas dessas vozes, apoiando a minha, — para que fiquem devidamente conjugadas, e assim possam, num côro intenso, abalar eficazmente a cerebral atonia portuguesa.

II

Entre as vozes, que a verdade alenta, especificarei a de um dos homens mais ilutres deste Portugal, — o cauteloso, vivo e profundo pensador José Pereira de Sampaio (*Bruno*), excepcional homem de um paiz onde a regra é não pensar, e que, por isso mesmo, está quasi esquecido, senão ignorado, pelos seus compatriotas.

Escrevia Bruno em 1886, no livro *a Geração nova — Ensaios criticos — Os Novelistas*:

... «o aliás distintissimo escritor Machado de Assis não se sabe por que bullas encontrou no *Primo Bazilio* a variante de *Eugenia Grandet*;»...

João de Meira julga que as «bullas» estão no seguinte dialogo de *o Primo Bazilio*:

«—Tu sabes que ele foi namoro da Luiza? — disse Sebastião, baixo, como assustado da gravidade da confidencia.

E respondendo logo ao olhar surpreendido de Julião:

—Sim. Ninguem o sabe. Nem Jorge. .u soube-o ha pouco, ha meses. Foi. Estiveram para casar. Depoi o pai faliu, ele foi para o Brasil, e de lá escreveu a romper o casamento.

Julião sorriu, e encostando a cabeça á parede:

—Mas isso é enredo da *Eugenia Grandet, Sebastião*! Estás-me a contar o romance de Balzac! Isto é a *Eugenia Grandet*!

Sebastião fitou-o espantado.

—Ora! não se póde falar sério comtigo. Dou-te a minha palavra! — acrescentou vivamente.

—Vá, Sebastião, vá, dize.»

Não é bem, bem, como João de Meira diz.

Certo é que na *Eugénie Grandet*, de Balzac, ha um primo, de Paris, cujo pai, vendo iminente uma falencia, se suicida, tendo antes enviado e recomendado o filho ao irmão, «le père Grandet», do Saumur; ha uma Eugenia, filha deste avarento, a qual fica ingenuamente deslumbrada por esse primo, que lhe leva de todo, e sem remedio, o coração para as Indias, para onde o pai dela o manda ganhar a vida; ha depois uma carta do primo — regressado rico e ambicioso a Paris — que rompe brutalmente o casamento jurado, na partida, á sempre apaixonada prima.

E' por isso que Julião, ao ouvir a confidencia do seu amigo, se lembra do *enredo* do romance de Balzac. Efectivamente, aquele é, a traços muito largos e muito vagos, o enredo de *Eugénie Grandet*, — mas está longe de ser o *enredo* de *o Primo Bazilio*.

Já antes da confidencia de Sebastião, porém, o livro de Eça de Queiroz se refere ao infantil namoro de Luiza por mais de uma vez e acidentalmente. *Acidentalmente*, note-se bem. Tal namoro longinquo não faz parte do enredo do romance; aparece nele de fugida, como acessorio, como recordação de um facto passado *antes do romance*, como *antecedente*.

Os enredos são diversos, as personagens tambem, — e então a Eugenia Grandet difere da Luiza Mendonça de Brito Carvalho como do ovo o espeto. Os temas dos romances são absolutamente distintos. E eis o motivo de Bruno não encontrar as bulas por que Machado de Assis afirmou que *o Primo Bazilio* era uma «variante» de *Eugénie Grandet*! — *Variante*, como?

N-*o Primo Bazilio*... Fale por mim o proprio Autor. Diz ele, referindo-se a este seu livro:

... «eu não ataco a familia — ataco a familia lisboeta,— a familia lisboeta produto do namoro, reunião desagradavel de egoismos que se contradizem, e mais tarde ou mais cedo centro de bambochata. No *Primo Bazilio*, que apresenta, sobretudo, um pequeno quadro domestico, extremamente familiar a quem conhece bem a burguezia de Lisboa; — a senhora sentimental, mal educada, nem espiritual (por que Cristianismo já o não tem; sanção moral de justiça, não sabe o que isso é) arrasada de romance, lirica, sobreexcitada no temperamento pela ociosidade e pelo mesmo fim do casamento peninsular, que é ordinariamente a luxuria, nervosa pela falta de exercicio, e disciplina moral, etc., etc., — Enfim a *burguezinha da baixa*:» etc.

Estas palavras completam o que já Eça de Queiroz disséra no romance, a respeito da queda de Luiza: «O que a levára... para ele?... Nem ela sabia; não ter nada que fazer, a curiosidade romanesca e morbida de ter um amante, mil vaidadezinhas inflamadas, um certo desejo fisico...»

No romance de Balzac, nada que se pareça com isto. O tema é outro, como é outro por conseguinte o seu desenvolvimento.

E' possivel que Machado de Assis tivesse em mente haver primos na *Eugénie Grandet* e n-*o Primo Bazilio*... — nunca, porém, esse facto justificaria dizer-se que o romance de Eça de Queiroz é uma *variante* do romance de Balzac, — como não ha qualquer relação entre estas duas obras e... *o Grande Industrial*, de Jorge Ohnet, embora neste romance haja tambem um primo que namora com uma prima a quem, depois, deixa...

III

Logo a seguir ao trecho acima transcrito, diz Bruno:

... «apesar de Escrita, anunciada e impressa primeiro que o livro de Zola, graças aos titulos, onde u a crassa ignorancia do idioma francês não distinguiu a *nuance* diferencial, pois que uma coisa é *La faute* e outra *O crime*, escreveu-se que a historia do Padre Amaro, uma intriga de provincia portuguesa, era o caso do Padre Mouret, alegoria do pecado original, de côr tão redundantemente romantica que o autor torce as orelhas hoje de a haver posto na série analista dos *Rougon Macquart*.»

Esta acusação, onde ha ignorancia e maldade extraordinarias, arranhou os nervos do nosso romancista que, não se dando por achado com outras acusações, aliás equivalentes, veio a publico discuti-la, na 2.ª edição de *o Crime do Padre Amaro*, em «nota» inicial. «Os criticos inteligentes — escreve ele concluindo a «nota» — que acusaram *O Crime do Padre Amaro* de ser apenas uma imitação da *Faute de l' Abbe Mouret* não tinham infelizmente lido o romance maravilhoso do sr. Zola que foi talvez a origem de toda a sua gloria. A semelhança casual dos dois titulos induziu-os em erro.

«Com conhecimento dos dois livros, só uma obtusidade cornea ou má fé cinica poderia assemelhar esta bela alegoria idilica, a que está misturado o patetico drama duma alma mistica, ao *Crime do Papre Amaro* que, como podem ver neste novo trabalho, é apenas, no fundo, uma intriga de clerigos e de beatas tramada e murmurada á sombra duma velha Sé de provincia portuguesa.»

A Cidade

Chá das cinco

Monologo espiritual

E' assim mesmo que te quero. Assim mesmo. A tua sinceridade iguala o azul do ceu Iguala, não; excede-o em beleza, em sonho, em beatitude, em tudo quanto não cabe em palavras que são a morte carnal do sentimento. E' assim mesmo que te quero. Uma explosão de sentimento vale o universo inteiro, e os gritos, as ancias, as dôres, os soluços, representam a tua força—a tua eternidade.

E' assim mesmo que te quero—bondosa e rebelde—lirio e rosa brava. Não temas a vida—não fujas da vida. Olha-a como um belo motivo para a tua dôr consciente e orgulhosa. Arranca da vida a tua superioridade.

E' assim mesmo que te quero. Arvore humanisada, estende, sem receio, os teus braços e aceita os ninhos com ternura. Quero vêr-te cheia de rouxinois—e vergastada pelas tempestades.

E' assim mesmo que te quero. E só assim serás alma—e só assim serás a minha vida...

Alves Martins

Em recita unica

Lucilia Simões, Amelia Rey Colaço e "La Goya"

A recita sensacional, em S. Carlos, a que nos temos referido, e que reune na mesma noite algumas das mais ilutres actrizes portuguesas, e entre elas Lucilia Simões e Amelia Rey Colaço—pela primeira vez reunidas no mesmo palco—realiza-se a 20 dêste mês, segunda-feira.

Lucilia Simões, actriz eminente do nosso teatro de declamação, representa com os seus artistas, um original, destinado a um grande interesse, que excede os limites do reclame banal. A ele nos referiremos em detalhe.

Amelia Rey Colaço, figura distintissima e gentil da scena portuguesa, interpreta uma magnifica figura de teatro dramatico, numa peça de Norberto de Araujo, *Oh fonte d'agua cantante*, e que glosa os versos explendorosos da «Canção das Perdidas» de Augusto Gil, num episodio cuja dificuldade e interesse dramatico, fora dos moldes do teatro de tese, já corre bastidores.

«La Goya», artista queridissima, a mais representativa da Espanha da canção e das toadas dramaticas, vem a Lisboa uma unica noite, tendo para tanto acordado a direcção geral de Belas Artes, o empresario do Teatro Slava, de Madrid, e o sr. dr. Ricardo Jorge, ilustre empresario do S. Luis. «La Goya» interpretará oito numeros do seu repertorio mais escolhido, e voltará para Madrid na manhã seguinte.

Em S. Carlos, visto os pedidos de bilhetes serem constantes, abriu-se já uma inscrição especial.

Agradecimento

A familia da actriz Angela Pinto vem, por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer, penhoradissima, as manifestações de pesar recebidas, de admiradores e amigos, por ocasião do falecimento da saudosa e grande artista, bem como agradece a todas as entidades oficiais que se fizeram representar no seu funeral.

Aos Exm.os Srs. Drs. Alberto Mac-Bride e Guilherme Alvelos, distintissimos clinicos que tão desveladamente souberam tratar a saudosa artista no longo periodo da doença que a vitimou, um agradecimento muito especial e sincero, não havendo palavras com que possa ser traduzido.

NA IDADE DO AR

Vamos ter dentro em breve uma aviação civil no nosso paiz

Em todos os paises civilisados, existe ha muito tempo, ao lado da quinta arma, a Aviação Civil. São os proprios Estados que fomentam a sua organisação e o seu engrandecimento, por razões da mais alta importancia.

Na guerra futura, a quinta arma terá um papel a importantissimo. Já na conflagração europeia, a Aviação prestou grandes serviços. E em Marrocos, só os aviadores tornaram possiveis as ultimas campanhas, abastecendo diariamente os postos isolados e exterminando as *harcas* rifenhas.

A Aviação Civil nada custa ao Estado. E, no entanto, este, tem sempre ali, em caso de guerra, um dos maiores elementos para a luta. Os aviões particulares rapidamente se transformam em aviões de combate. E os pilotos civis estão, em qualquer altura, aprontados para a guerra no ar.

Mas não é á guerra que a Aviação Civil se se destina, como é natural.

Em tempo de paz, tem ela enormes e variadas utilidades. O comercio, a industria, o *sport*, tudo tem a ganhar com a sua creação e com o seu desenvolvimento.

A escola de Cintra

Actualmente, a unica escola que funciona em Portugal, para instrução de civis, é a Escola de Aeronautica Militar da Granja do Marquês, em Cintra.

Ha dois anos que ali está aberto um curso de Aviação para civis. Mas, apesar d'isso, até agora, só um se inscreveu—o distinto sportsman Carlos Eduardo Bleck, que é um dos nossos melhores «volantes».

Porque não se inscrevem mais civis? Por falta de entusiasmo? Não. Entre os noves, a Aviação conta com centenas de apaixonados. Porquê, então? Porque alguns, pelas circunstancias em que vivem não podem frequentar esse curso, e, principalmente, por quasi toda a gente ignorar a sua existencia.

Como se faz um aviador

Para a entrada na Escola é preciso primeiro um exame por uma junta medica, para se ver se o pretendente tem as condições exigidas para a Aviação.

Depois, começa a instrução—em aparelhos de duplo comando *Caudron G. 3*, motor 80 cavalos Rhône—dada pelos capitães João Luis de Moura e Craveiro Lopes, e pelos tenentes Sousa Lobo, Dias Leite e Ayala Montenegro.

Quando é dado *pronto* no duplo-comando, o aluno é *largado* e em seguida faz umas cincoentas aterragens, até que é *posto á prova*.

O exame para piloto-aviador compreende: uma prova de altura — 1 hora acima de 2:000 metros — aterragens de precisão, espirais, uma viagem, etc.

O primeiro piloto civil

Carlos Eduardo Bleck, que está recebendo instrução do tenente Dias Leite, deve ter o *brevet* de piloto dentro de um mês e meio a dois meses.

Será o primeiro piloto civil português *brevetado* por escolas do nosso país.

Acaba de se increver na Escola de Sintra o conhecido cavaleiro e distinto *sportsman* Manuel Vasques, e é de esperar que o exemplo destes dois valentes rapazes seja seguido por muitos dos entusiastas pela aviação, para que em breve seja um facto a Aviação Civil portuguesa

O circuito do sul de Portugal

Carlos Bleck, logo que tenha o seu *brevet*, pensa em adquirir um aparelho, para se dedicar a este admiravel *sport* que, em todo o mundo, tantos cultores conta.

O distinto *sportsman* ofereceu-se á Direcção do Aero Club de Portugal para fazer, no dia do inicio do Circuito Sul de Portugal, a primeira descida em pára-quedas lançado dum avião pilotado pelos tenentes Dias Leite ou Sousa Lobo. Como com o tenente Dias Leite, num *Avro*, vai apenas o nosso camarada Felix Correia, a descida será feita do aparelho do tenente Lobo.

Em Portugal, já houve uma descida, com lançamento dum balão captivo, pelos capitães França e Barros, em Alverca, tendo obtido um feliz exito.

Um Centro de Aviação Civil

Está actualmente em organização um Centro de Aviação Civil, á frente do qual se encontra o sr. major Cilka Duarte.

Este Centro trará os maiores beneficios para os pilotos civis, como campos de aterragem, hangares, pessoal mecanico, etc.

Por todas as razões que acima expomos, é de esperar que em breve se inscrevam numerosos *sportsmen* e que a Aviação Civil se organize rapidamente.

ANGELA PINTO

Mandada dizer pela familia, rezou-se hoje, na igreja das Chagas, pelas 11 horas, uma missa do 30.º dia por alma da grande actriz Angela Pinto. Ao acto assistiram, além das pessoas da familia, muitos artistas, escritores e jornalistas.

UMA CARTA

Resposta á entrevista que o "Diario de Lisboa" publicou ontem com o ministro de Portugal em Berlim

Do sr. dr. Ribeiro Lopes recebemos a seguinte carta:

Sr. director: O «Diario de Lisboa», publicava ontem uma entrevista com o sr. Veiga Simões, arguido de, no exercicio das suas funções de ministro de Portugal em Berlim, praticar uma serie de factos previstos e punidos pelo Codigo Penal num processo que não transitou ainda do ministerio dos Estrangeiros para o tribunal da Boa-Hora.

Nessa entrevista o sr. Simões declara: que as testemunhas são todas seus inimigos pessoais; que as mesmas testemunhas só o acusaram de imbecilidades.

O impudor e a incomensuravel vaidade são dois traços inconfundiveis da fisionomia moral deste arguido.

O odio e o insulto a todos os elementos de acusação constituem um traço fundamental de todos os arguidos.

Ainda agora, quando no Parlamento da Republica se vai debater o caso, o cavalheiro em questão chama ao exercicio desse direito do poder legislativo: «um ruido que para si se faz». A que estado chegou a inteligencia deste funcionario superior?

Um dia, na Boa-Hora, o «Mão Fina», depois de ouvir falar o representante do Ministerio Publico mandou-lhe um pesado tinteiro, com tal certesa e violencia, que o acertou em pleno peito.

Sob a toga, o coração do magistrado continuou a pulsar, tranquilamente, e o «Mão Fina» transitou do julgamento para a Penitenciaria, onde acabou os seus dias.

Sobre a mesa onde está o processo cuja discussão publica vai iniciar-se, o arguido Veiga Simões começa tambem a procurar qualquer coisa, nervosamente. Não a encontrará,

Agradecendo a publicação destas linhas, sou de v. etc. — *Artur Ribeiro Lopes*,

P. S. — Por piedade, eu não desejo, sr. director, voltar a este assunto, tanto mais que já está posta de lado a ameaça dêste homem voltar a representar Portugal em qualquer pais, mas se o arguido voltar a discutir em publico o meu depoimento, então voltarei... para lhe avivar a memoria. — *A. R. L.*

A Cidade

PELO "SPORT,,

Portugal foi convidado para o torneio latino de "foot-ball,, que em breve se realizará em Paris

As sucessivas vitorias dos «foot-ballers» espanhois sobre grupos de clubs tchecos, austriacos, hun:..ros e alemães — e até sobre a «équipe» representativa da Austria — chamaram as atenções dos desportistas continentais sobre o valor dos praticantes latinos do «foot-ball».

O nitido triunfo dos uruguayos no torneio olimpico de «foot-ball» realizado na epoca passada em Paris, alçou o «association» latino a alturas nunca previstas. E o exito dessa competição mundial foi tão grande que a Federação Francesa de Foot-ball Association se animou a organizar este ano ainda, um torneio de «foot-ball» apenas reservado aos paizes da latinidade.

Com o aplauso da Federação Internacional, pensaram os dirigentes da «F. F. F. A.» em convidar como lidimos representantes da America do Sul os três «teams» que actualmente se encontram na Europa: Nacional de Montevideu, Bocca Junior's de Buenos Ayres e Athletico Paulistano. Ficariam assim bem representados o Uruguay, a Argentina e o Brasil, ao lado dos europeus: Belgica, Espanha, França, Italia e PORTUGAL.

Segundo telegrama de Paris, aceitaram já o convite da Federação Francesa, a Italia, a Espanha, o «Paulistano», do Brasil e o «Nacional» de Uruguay.

Consta-nos que a secretaria da União Portuguesa de Foot-ball recebeu já o convite da sua congenere francesa. Encontra-se, porém, o organismo maximo do «foot-ball» nacional num periodo de transição — a que o epiteto de anormal não descaberia. Os novos corpos gerentes não tomaram ainda posse, porquanto o livro de actas do Congresso Geral foi levado para o Porto, e de lá tarda em regressar. O novo secretario-tesoureiro nada sabe, porisso, do que vai pela antiga secretaria e, nem os trabalhos preparatorios do Portugal-Espanha pode iniciar — estando-se a menos de 45 dias da realização do tradicional encontro peninsular.

O torneio latino seguir-se-ha ao IV Portugal-Espanha, devendo efectuar-se entre 24 e 31 de maio. Os directivos do paiz visinho encaram até o «match» de 17 de maio, em Lisboa, como a pedra de toque da «équipe» que ha de defender as côres espanholas na fraternal competição de Paris.

E' inutil insistir sobre a importancia deste torneio latino. A nossa não comparticipação em «foot-ball», nos jogos olimpicos de 1924 relegou-nos, mais do que ao logar dos esquecidos — á categoria de inexistentes.

A França oferece-nos agora uma ocasião que se não repetirá, de enviar os nossos embaixadores desportivos — que quasi tanto valem como os diplomaticos na tarefa de tornar conhecido o nosso nome — a um concerto internacional.

Não usar de tal oportunidade é apertar o nosso «desporto-rei» em malhas de tão apertada rede, que os estranhos o não descobrirão tão cedo...

C. S.

A falsificação das acções da Companhia das Lezirias

Do governo civil, veiu para os jornais, a proposito da falsificação das acções da Companhia das Lezirias, a noticia de que no caso estava implicado o sr. dr. Francisco Alves de Azevedo.

Ora sucede que este distinto medico, pessoa de uma honorabilidade acima de qualquer suspeita, foi precizamente a pessoa burlada neste caso das acções falsificadas.

Gostosamente fazemos este esclarecimento.

A LEGIÃO VERMELHA

Lisboa está sob o terror devido aos assaltos em pleno dia

Ha três dias que um grupo de individuos, sem pistolas, nem bombas, apenas com ameaças duvidosas, entra em varias casas bancarias, extorquindo avultadas quantias. A denominada *Legião Vermelha*, que nada tem com as ideias sindicalistas, embora as explore como rotulo — estabeleceu a ditadura do terror na cidade, coagindo de tal maneira os roubados que eles nem se atrevem a apresentar no governo civil as suas queixas, negando terminantemente os assaltos de que têm sido vitimas.

Esta situação — não se pode nem se deve manter. A *Legião Vermelha* é apenas um nucleo de cincoenta ou sessenta individuos, trabalhando no campo do crime.

A C. G. T. e os restantes agrupamentos operarios nada têm que vêr com os actos de banditismo que se estão desenrolando em Lisboa, á sombra de ideias que, embora defensaveis, não podem ser partilhadas por creaturas saidas das alfurjas e das tabernas de má-morte. Urge, mesmo que isso nos custe a vida, iniciar uma energica campanha repressiva contra esse angustioso pesadelo que asfixia e sufoca uma população inteira. Supômos que os primeiros a tomar parte nessa campanha — devem ser aqueles que até hoje têm estado calados... Para que se não repita esta frase que ainda hoje ouvimos, no governo civil, a um agente:

— Interroguei fulano, assaltado e expoliado de algumas dezenas de contos. Resposta: como cidadão posso-lhe dizer que a *Legião Vermelha* esteve em minha casa. Como director da companhia X não posso.

Como se ha de, pois, organizar um processo contra os sequazes da Legião? Onde arranjar uma prova que os meta na cadeia? Onde ha de ir a Policia de Investigação, tão corajosa e inteligentemente dirigida pelo sr. dr. Crispiano da Fonseca, buscar força e motivos para colocar nos mais fortes e duros artigos da lei esses criminosos? Ela bate-se com sombras. Não se bate com realidade. Desde a primeira hora, a Policia de Investigação tem a lista dos nomes que fazem parte da *Legião Vermelha*; sabe até os numeros das quantias exigidas, mas...

A colheita vermelha deve ter rendido 300 contos

Podemos informar os nossos leitores, *sem receio absolutamente algum de sermos desmentidos*, que foram assaltados nestes ultimos dias os seguintes bancos:

Borges & Irmão, Burnay & C.ª, Espirito Santo, etc.

Em todos eles, *Bela Khun*, *Ávante*, *Arsenio José Filipe*, *Manuelzinho do Intendente* e *João Estucador*, da celeberrima *Legião Vermelha*, cujo fim, sociologicamente, é o que se está vendo, — obtiveram fortes quantias. *Ainda sem receio de desmentido*, podemos afirmar que o Banco Espirito Santo ficou sem **trinta contos.** Sabemos tambem que dois conhecidos advogados, membros do Partido Socialista, com escritorio comum, numa das arterias principais da cidade deram a esses individuos **dezeseis contos,** oito cada. A nossa insistencia em afirmar que não receamos desmentidos é devido ao deploravel facto de serem feitos constantemente pelas victimas...

Ha certas atitudes de prudencia que não se justificam, e que, mantidas, agravam mais e mais a angustiosa situação a que chegámos.

A *Legião Vermelha* não desarma. Quanto mais dinheiro lhe derem, mais pede, aproveitando facilmente o terror injustificado que á sua volta criou. Não iremos longe avaliando, com o roubo da mala que continha cento e dezeseis contos, em cerca de trezentos as quantias divididas entre os membros da *Legião Vermelha*.

A policia apanhou apenas oito e pouca esperança tem de apanhar os restantes, devorados pelas tavolagens *pataqueiras* e escondidos em escaninhos misteriosos.

A «Legião Vermelha» visita pacificamente o governo civil

A's duas horas estavamos no pateo do governo civil. Um agente chamou-nos a atenção para varios individuos que despreocupadamente conversavam. Varinos, fatos de ganga, boinas, *cache-cols*. Alguns deles acercavam-se dos agentes, tentando ouvir o que eles diziam.

— Quem são?

— E' a *Legião Vermelha*!

De facto era a *Legião Vermelha* em contacto com a policia, espiando e vigiando, blasonando mesmo. Este caso, unico e inedito, não é de hoje. E' de todos os dias. Até aqui, o quartel general dos criminosos tem sido o governo civil, sem que a policia o desconheça. Felizmente que a visita diaria acabou. O sr. Ferreira do Amaral, informado da qualidade da população que pejava o pateo do governo civil, mandou formar a policia, pôs dois civicos a cada porta e ordenou uma rusga.

Ferreira do Amaral:

— Tu, bombista de m... Calabouço.

A um que o ameaçava com a cabeça:

— E tu, heroi! Camarada de ideias! Calabouço tambem!

Foram oito. Entre eles Mario Gonçalves, Armando José Arsenio e Daniel Severino. Este ultimo matou ha tempos, no Largo de S. Domingos, um auxiliar da policia.

Bela Khun e *A'vante*, logo que souberam que a policia de investigação os andava procurando, seguiram para o Porto, no rapido. Arsenio José Filipe já está preso. Sabemos que o sr. dr. Crispiniano da Fonseca está tratando afincadamente de aclarar o roubo da mala. Hoje foram acareados com os presos as mulheres que viram perpetrar o roubo, tendo elas reconhecido Adriano de Figueiredo e Alvaro Damas. O *Carlinhos de Alfama*, que é acusado de tripular a *side-card* que serviu para a execução do roubo, apresentou-se á policia, negando o facto de que o acusam. Sabemos que o aludido individuo não tem nenhuma moto na praça. O sr. dr. Crispiniano da Fonseca, que tem metade da corporação de que é chefe ocupada na descoberta dos autores do assalto ao cobrador, fez esta tarde uma importantissima diligencia. A policia de segurança trabalha de acôrdo com a investigação.

Pelos teatros

Opera e bailados em S. Carlos

E' a 22 que se realiza em S. Carlos o espectaculo promovido pelo maestro Rui Coelho. Dado o alto interesse do programa, que obedece a um grande criterio artistico com profundo sentido nacional, pois que é esta festa a unica que esta epoca até agora se organizou com o proposito de não limitar todas as manifestações musicais de grande vulto que se dão em Lisboa, á execução de obras estrangeiras, estamos certos de que esta noite irá marcar um grande sucesso em todos os sentidos. Os scenarios da «Princeza dos Sapatos de Ferro» já foram cedidos ao maestro Rui Coelho, pela sr.ª D. Helena da Silveira (Castelo Melhor), sua proprietaria, e pelo autor o arquitecto José Pacheco, que desta forma tão magnanimamente contribuem para o brilho do grande e importante espectaculo de arte.

Atrás do reposteiro

Chegam ámanhã a Lisboa os artistas que compõem a Troupe de Bailados Russos «Eltzoff» e que no proximo sabado se estreia no Eden-Teatro, devendo ali realizar uma temporada semelhante á efectuada por esta troupe», quer em Paris, quer em Bruxelas e recentemente em Madrid.

— O actor Vasco Santana, que realiza a sua festa no dia 20, com a primeira representação da opereta «Bayadera», que está em ensaios no São Luiz, desempenha nela o papel de «Napoleão de S. Cloche».

— A companhia de opereta e zarzuela espanhola realiza hoje no Avenida o espectaculo com a opereta em 3 actos, «La Corte de Versailles» (El Duquesito). Amanhã e depois não ha espectaculo, reaparecendo no proximo sabado de Aleluia a opereta «Sol de Sevilla», de André Pradea e musica do maestro Padilla.

— A peça em um acto que as actrizes Lucinda Simões e Lucilia Simões, desempenham na noite de sabado no S. Luis, em festa de homenagem ao actor empresario Armando Vasconcelos, intitula-se «Leitura e escrita».

— O ministro da Instrução acaba de nomear o sr. Mario Duarte, para ir ao estrangeiro, em comissão gratuita estudar o funcionamento e regulamentação dos teatros. O director da revista «de Teatro» deve partir no proximo sabado no rapido de Madrid, levando credenciais do Nucleo de Autores da A. C. T. T. para saudar a Sociedade de Autores Espanhois e fazer a propaganda do teatro português.

— Parte na sexta feira para o Porto, o sr. Luis Cardoso secretario da empresa do S. Luis, ficando a substitui-lo o sr. Carlos de Vasconcelos e Sá.

— Está marcada para o proximo domingo, 26 do corrente, a «matinée» de homenagem ao popular poeta Avelino de Sousa. Do programa faz parte a «Revista do Fado», fantasia evocativa da trova popular atravez dos tempos, expressamente escrita pelo homenageado para esta recita, e na qual desempenhará um papel o actor comico Nascimento Fernandes. Da receita liquida do espectaculo reverte uma percentagem a favor da caixa de pensões da A. C. T. T.

— Não é verdadeira a noticia de que o actor José Alves da Cunha tenha declinado o convite que a empresa do teatro Joaquim de Almeida lhe fez para ingressar no seu teatro. O acordo entre as duas entidades mantem-se para a devida oportunidade.

— Com a aparição do n.º 30, completa a revista «De Teatro» a sua 5.ª série e que constitui o 5.º volume que insere além de muitas gravuras, artigos de André Brun, Jorge Santos, La Goya, Santos Tavares, Maria Matos, Costantin Nearchos, Mario Duarte, Orsini de Miranda, G. de Betencourt, etc. Contem ainda a peça «O Olho da Providencia», do dr. Xavier da Silva e João Bastos.

— No dia 15 realiza-se no Teatro Politeama a recita de Nascimento Fernandes, subindo á scena, além da peça «A Massaroca», a revista da autoria daquele artista intitulada «Vem cá, não tenhas medo» que será ampliada com um quadro novo, no qual entrarão além dos actores da Companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro os seguintes artistas: Palmira Bastos, Auzenda de Oliveira, Laura Costa, Chaby Pinheiro e José Ricardo. Os bilhetes para esta festa podem-se marcar na revista «De Teatro».

Lotaria de hoje

Número	Prémio	Número	Prémio
1438....	300 000$00	2948....	2.000$00
6362....	50.000$00	3039....	2.000$00
1101....	15.000$00	5926....	2.000$00
1215....	2.000$00	6171....	2.000$00
1297....	2.000$00	8071....	2.000$00
2165....	2.000$00	9123....	2.000$00
2719....	2.000$00		

Politeama Emp. Luis Pereira — Telef. 3028 N.
Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE, ás 9-30
A MASSAROCA
Nascimento Fernandes no papel de «Padre Lino»
Quarta-feira, 15, rec. de Nascimento Fernandes
De 22 a 27 do corrente, representações da
"Tournée" **FRANCE ELLYS**
Aberta a assinatura para os assinantes da Companhia JEAN HERVE'.

Aos Automobilistas
A acreditada vulcanisação de
FRANCISCO BERNARDINO — R. do Telhal, 21
lembra que não mandem concertar os seus pneus e camaras de ar sem confrontar os preços da sua casa, que é a unica, devido á baixa de cambio, que mais barato e com maior perfeição e seriedade executa os seus trabalhos. Tambem tem coberturas novas para pneus, ficando estes com a mesma resistencia de novos. Esta casa é a unica que se responsabilisa pelos seus trabalhos.

TAPETES DA PONTE DA PEDRA
Unicos depositarios em Lisboa
Brocados, Damascos, Veludos e Peles para estofos
ANTIGUIDADES E DECORAÇÕES
C. de Oliveira, L.da
RUA NOVA DO ALMADA, 53, 2.°

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 480$00 : FABRICAÇÃO GARANTIDA : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31. Loja

A. FRAGA
Ourives—Joalheiro—Rua da Palma, 8 a 12

Lembro aos meus amigos e fregueses que continuo vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalharia, por preços com os quais ninguem pode competir, embora haja quem se encomode por eu estar vendendo tão barato. Temos aneis com pedras finas desde 30$00. Peço uma visita á minha casa. Confrontem qualidade dos brilhantes e os seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Tenho sempre artigos em 2.ª mão renovados com pouco feitio.
Não confundir, primeira casa FRAGA, subindo a rua da Palma.

Teatro AVENIDA Telefone N. 4356
EMPRESA JOSE' LOUREIRO
Companhia Espanhola de Opereta e Zarzuela dirigida pelo 1.º actor PEDRO BARRETO
HOJE, ás 9-15
La Côrte de Versailles
(EL DUQUESITO)
SABADO, 11:
SOL DE SEVILHA

TEATRO SÃO LUIZ
Empresa A. Ramos, Ltd.
Cinco unicos espectaculos dos celebres cançonetistas parisienses
MAURICE CHEVALIER e YVONNE VALLEE
da insigne bailarina e tonadillera **PILAR** (irmã da Argentinita) e de outros numeros de Music-Hall nas noites de 30 de abril, 1, 2, 3 e 4 de maio
MODERNOS ESPECTACULOS DE ARTE
Amanhã começa a assinatura livre

TEATRO DE S. CARLOS TELEFONE C. 3063
HOJE, ás 21,30 (9 1/2 da noite)
O mais alegre dos espectaculos
com a graciosissima comedia
O Sinal de Alarme
Notabilissimo trabalho de Lucilia Simões
Bilhetes á venda, sem lcação.
Fauteuils, 9$00; camarotes, 40$00, 30$00, 2?$00 e 12$00; galeria, 2$500.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 5049
HOJE, ás 21-15
RECITA DA MODA
com a notavel comedia
O Abade Constantino
MAGNIFICO DESEMPENHO
Protagonista—Chaby Pinheiro

TEATRO da TRINDADE
Emp. JOSE' LOUREIRO TELEF. N. 4356
HOJE, ás 9-15
A peça de grande espectaculo
AS TANGERINAS MAGICAS
Exito inegualavel Absoluto triunfo

RICAS MOBILIAS
Deslumbrante Exposição
Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento
VENDAS SEM INTERMEDIARIOS
Economia de 20 a 30 %
Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos
MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.
A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada
ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO
DO FABRICANTE PROFISSIONAL
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Rua do Desterro, 17 a 29

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 2082

Au rendez-vous des Gourmets
135—R. DO OURO—137
Telefone 484-C.—LISBOA
Grandes nouveautés pour Pâques
Thés Concerts
Déjeuners et diners

Moradias em Cintra

Vende-se 1 com garage e 1.º andar, 7 casas e 1 terraço, e outra com garage 14 casas e terraço, feitas ha 2 anos e prontas a habitar em Maio. São situadas no melhor sitio do Estefania ao pé do Casino, preço 39 e 65 contos, podendo o comprador pagar em prestações em 5 ou 10 anos. Avenida Tavares Dias. Trata-se com T. Dias.

Margarida Rosa da Silva Neves

João Alberto Pereira de Azevedo Neves, Herminia Russell d'Azevedo Neves e seus filhos, Magdalena Perpetua Aulia Pereira Azevedo Neves de Mello e Antonio Herminio Correia de Mello (ausentes) e seus filhos, participam que no dia 6 de Abril, ás 10 1/2 horas da noite, falleceu sua mãe, sogra e avó, cujo o enterro teve logar no dia 8 para o cemiterio do Alto de S. João.

ESTRANGEIRO

FRANÇA

UMA subscripção excepcional vai abrir-se entre os francezes

PARIS, 8

O conselho de ministros aprovou o projecto de lei que o sr. de Monzie, novo ministro das Finanças deve mandar para a mesa da Camara dos Deputados, na sessão da tarde.

A primeira parte do projecto eleva o limite da circulação fiduciaria de 41 a 45 biliões.

Nas outras do projecto definem-se as modalidades da subscrição voluntaria que é fiscalisada e que se caracterisa por um maximo de opção e por um minimo de obrigação.

Todas as pessoas morais e fisicas são convidadas a tomar parte na subscrição excepcional, fiscalizada a titulo de 3 0/0, emitido ao par. Prevêm-se maiores modalidades de pagamento. Todas as pessoas fisicas, sujeitas aos impostos, deverão subscrever com um minimo de 1/10 das suas riquezas, ou ficam sujeitas a uma contribuição igual á fracção desse decimo, não coberta. As riquezas são avaliadas em globo. O pagamento efectuar-se-ha por 1/20, escalonado trimestralmente e não ha qualquer excepção a não ser pelos rendimentos do trabalho. Não aceitando o contribuinte a avaliação em globo, deverá fazer a declaração do seu capital, segundo a forma das declarações de sucessão. As economias liquidas resultantes da subscrição serão destinadas á amortisação da divida publica.—(H.)

Não se aumenta o limite da circulação fiduciaria

A comissão de Finanças da Camara dos Deputados regeitou por 18 votos contra 14 a proposta que tinha por fim constituir um projecto especial com os dois primeiros artigos do projecto que comporta o aumento do limite da emissão.

A comissão aprovou assim a tese governamental, que consiste em estabelecer um projecto com o conjunto de medidas para o saneamento financeiro.

A comissão, porém, encara a possibilidade de corrigir as disposições do projecto governamental.—(H.)

Herriot põe a questão de confiança

A Camara deve prosseguir esta noite a discussão do projecto financeiro de Monzie.

Tendo um advogado perguntado se o governo aceitava a disjunção do titulo primeiro do projecto, de Monzie respondeu que as suas propostas constituiam um todo completo e pediu á comissão a aprovação integral num curto praso. Herriot acrescentou que põe a questão de confiança.—(H.)

UM DISCURSO VIOLENTO

Herriot AFIRMA que a honra da França exige, neste momento, o sacrificio de todos

Em Fontainebleau, no fim dum banquete a que presidiu o sr. Edouard Herriot, chefe do governo francês, pronunciou um importante discurso.

Depois de ter atirado para cima dos governos anteriores e da Camara de 1919-1924, a reponsabilidade da dificil situação financeira da França, Herriot exclamou:

—Apelei para a união. Sim, responderam-me; mas querêmos a união sem vós; queremos a união na reacção, como no tempo da ultima Camara, em que ousavam chamar união nacional a uma coligação forjada contra todos os republicanos da esquerda e que só se apoiava nas forças da direita.

E' necessario que o paiz inteiro conheça a vedade, tão clara, tão forte, que penetre no meio das nossas aldeias. Recuso todo o direito de critica áqueles que, ouvi bem, acumularam sobre o ano de 1925 um total de vencimentos possiveis de 21 biliões. «Ide-vos embora!», dizem-me os adversarios; mas nós faremos face ás dificuldades. Deixai governar os ricos, que lhes arranjaremos confiança!

Que melhor prova, cidadãos, de que este facto da liberdade da nossa politica interior estar ameaçada, pois a minoria vencida em 11 de Maio tenta fazer-nos capitular, manobrando o dinheiro contra nós?

Eu não posso, pela minha parte, ceder a essas exigencias. O governo a que eu presido restabeleceu a unidade e o equilibrio do orçamento. Provou até que ponto vai o seu cuidado pela boa administração das finanças. Pensamos que o melhor é dirigirmo-nos ao paiz, levando-o a reflectir e a julgar. Quem ama o paiz mais do que nós?

São aqueles que, de emprestimo em emprestimo, de expediente em expediente, nos conduziriam ás dificuldades presentes?

«Ou serão os que, sem cuidarem de si, prontos a correr os perigos a que se expõe sempre a coragem, sabendo que a verdade é por vezes uma bebida amarga, ousam dizer aos seus compatriotas: «Cuidado! O tempo das ilusões passou. E' preciso salvar o Estado por um grande esforço de todos os bons franceses que põem a patria acima dos partidos. Cuidado! Todos os creditos particulares estão ligados ao credito do Estado. Nenhum milagre nos permitirá resolver o problema posto pela impotancia da nossa divida, se não tivermos uma vigorosa força de vontade!

* * *

Herriot declarou em seguida que a França não pode aceitar as medidas sumarias a que outros Estados recorreram, porque tem que guardar a sua honra financeira, como todos os aspectos da sua honra:

—Se nós queremos salva-guardar estes principios, não vejo outro meio, senão submetermo-nos a certos sacrificios. O nosso projecto não terá a forma brutal que os nossos adverarios lhe atribuem; nós trabalhamos para lhe dar uma forma suave e conforme ao caracter francês. Ele pedirá aos contribuintes que consintam um esforço que servirá ao mesmo tempo os interesses de cada um e do paiz.

Os soldados que morreram, ou mesmo os que sobreviveram, fizeram mais, creio eu. Centenas de milhares de homens entregaram á morte a sua juventude. Eu sei que é dificil, quando se deixa passar a hora, suscitar o heroismo. E' preciso, porém, apelar para ele. Prefiro muito mais, pela minha parte, expôr-me a sucumbir numa batalha parlamentar, a faltar ao meu dever para com a patria.

* * *

Termina, declarando que se dirige a todos os bons Franceses, a «todos aqueles que compreendem que é ao mesmo tempo do seu dever e do seu interesse, para revalorisar a moeda nacional e todos os bens particulares, para amortisar a divida, consentir de bom grado num esforço que o governo tornará o mais ligeiro possivel».

DE BERLIM

UMA candidatura que poderá dificultar a vida do governo

BERLIM, 8

O partido nacionalista alemão acha-se neste momento sem candidato ao segundo escrutinio da eleição para a presidencia do Reich.

O seu afastamento da candidatura do dr. Jarres pode provocar dificuldades á vida do gabinete, por desinteligencias entre os ministros membros dos partidos nacionalista e popular.—(L.)

21 locomotivas com destino á Africa do Sul

Segundo um telegrama do Cabo, acabam de ser encomendadas á Alemanha, vinte uma locomotivas para os caminhos de ferro da Africa do Sul. O preço base desta encomenda é consideravelmente inferior aos das propostas inglesas mais vantajosas.—(L.)

Hindenburgo e a presidencia do Imperio

O partido Popular e outros grupos da coligação do Reichs-bloco opõem-se á nomeação do marechal Hindenburgo não só por razões politicas de ordem interna como externa.—(L.)

Um principe candidato á Presidencia?

Nos meios conservador e clerical indigita-se o Principe Hatzfeld como possivel candidato á Presidencia, no caso do marechal Hindenburgo regeitar a sua candidatura.—(R.)

Conforme as ultimas noticias, consta ter o marechal Hindenburgo decisivamente recusado aceitar a candidatura á Presidencia da Republica.—(R.)

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	98$50	98$75
*/Paris	—	1$07
* Madrid	—	2$94
* New-York	—	20$70
* Amsterdam	—	8$27
*/Suiça	—	3$99

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL	COMPRA	VENDA
*/Bruxelas	—	1$05
*/Italia	—	$85
*/Praga	—	$62
*/Brazil	—	2$38
Libra esterlina	100$00	110$00
Agio do ouro	—	—

UMA "DÉMARCHE,,

O PESSOAL dos hospitais civis vai reclamar que as melhorias sejam proporcionais

Soubémos que o pessoal dós Hospitais Civis de Lisboa ia apresentar varias reclamações ácêrca das melhorias ultimamenta concedidas a uma parte do mesmo pessoal. E fomos ouvir o presidente da direcção da respectiva Associacão de Classe, sr. Abel de Cruz.

—Porque não foram todas as classes beneficiadas pelas melhorias concedidas em Dezembro?

—Todas tinham as suas reclamações entregues na comissão do Ministerio do Trabalho donde dependem os hospitais do Estado, reclamando o servente a sua equiparação aos seus colegas do mesmo ministerio. A comissão, vendo que esta petição era justa, deu parecer favoravel, ficando assim equiparado, subindo dois furos na tabela das diferenciais. Não tinha a comissão outro remedio senão aumentar as restantes classes na mesma proporção; não fez assim; umas classes foram melhoradas e outras não, como se por ventura a vida cara não fosse para todos os que trabaham nos hospitais...

—Quais as classes que estão mais descontentes com o parecer da Comissão?

—Escriturarios, serviços industriais e as criadas, que já elaboraram as suas reclamações baseadas no decreto n.º 7120 e nas leis 1355 e 1356, que desejam o respeito aos grupos a que estas classes estavam equiparadas, porque desde que o ordenado do servente aumentava, sairam do seu agrupamento e, todas as outras classes compreendidas no mesmo grupo a deviam acompanhar, subindo proporcionalmente.

—O que desejam então os escriturarios?

—Que a comissão repare a injustiça que fez, e coloque, não só os escriturarios, como todas outras classas reclamantes nos mesmos grupos em que estavam e, portanto, que sejam equiparados ás classes que tiveram agora aumento. Exigimos só o cumprimento da lei. Não exigimos muito. Dizem que os escriturarios não podem ser atendidos por causa dos vencimentos dos oficiais. Isto é uma desculpa de mau pagador. Os quadros de escritorarios hospitalares são serviços especializados, são tecnicos e em nada se relacionam com os oficiais. Não somos bem uns *mangas de alpaca* Andamos, porque tambem sou escriturarios pelos varios serviços nos hospitais, cosinhas, admissão de doentes, em contacto constante e directo com eles em serviços industriais, farmacias, etc., sendo necessario para cada um destes serviços um conhecimento especial que não se adquire sentado a uma secretária. Só com muita pratica, muito trabalho.

O governo e o conflito entre os estivadores e as empresas

O conselho de ministros, reunido hoje, no ministerio das Colonias, das 9 ás 12, forneceu á imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O conselho de ministros resolveu varios assuntos administrativos por todas as pastas, ocupando-se do actual conflito entre estivadores e as empresas de navegação e aprovou alguns projectos de decretos, entre eles, um sobre reparações e outro regulando a importação de trigo e a fixação do preço do pão para os meses de Maio, Junho e Junho, o qual será sensivelmente reduzido».

A TARDE POLITICA

Espera-se que seja muito agitada a proxima semana parlamentar

Entramos num curto periodo dē férias que a falta de numero de ontem apressou e que, apesar dos optimistas falarem em estudos e preparações, de nada servirá. A reabertura do Parlamento marcada para o dia 14, dificilmente se fará nesse dia, por falta de numero e por falta de coesão politica na maioria parlamentar, visto que enquanto a corrente dos «canhotos» quere a liberdade absoluta para a industria dos fosforos. Os «bonzos», embora sem coragem para o afirmarem, são manifestamente pela continuação do monopolio.

Deste deraguizado entre partidarios têm surgido todos os mal-entendidos e todas as faltas de numero e o mais que se ha-de seguir ainda. Na opinião dos entendidos, o que está em discussão na Camara nem serve á Companhia, nem ao governo, nem ao Paiz, e como se isso fosse pouco, surge á ultima hora um conflito surdo entre o relator do parecer sr. dr. Torres Garcia, e o ministro das Finanças, sr. Vitorino Guimarães.

* * *

Logo que reabra o Parlamento, vai sêr tratada na Camara a questão importantissima dos assaltos aos Bancos, visto haver quem atire c... as esponsabilidades do ocorrido para cima da policia e o seu respectivo director, sr. dr. Crispiniano da Fonseca não estar disposto a tomar a si culpas que não tem. O caso é simples e vai ser posto, ao que nos afirmam, nestes termos: a policia conhece os criminosos, tem o cadastro dos crimes cometidos, mas só os prenderá se o governo estiver na disposição de lhes dar destino imediato. Prendê-los para os soltar no dia seguinte—não está disposta a isso, visto que, na impunidade de sucessivas liberdades isso servia apenas para pôr os agentes na contingencia de novos atentados.

* * *

Embora o dêsmintam, sabemos que o sr. presidente do ministerio se encontra cansado e disposto a abandonar o seu espinhoso cargo, logo que para isso se lhe ofereça ensejo. Antes-de-ontem houve outra reunião com o sr. dr. Afonso Costa, que, como consequencia do que nessa troca de impressões se passou, resolveu ir ao Porto, onde se deve ter avistado com varios vultos do chamado grupo dos antigos independentes. Diz o sr. dr. Afonso Costa, aos seus amigos, que não vê, antes das eleições, possibilidade de tomar conta dos negocios publicos, mas é sua opinião que para presidir aos colegios eleitorais, conviria mais que na pasta do interior estivesse um politico independente que poderia ser o sr. dr. Pedro Martins, que neste momento não tem inscrição alguma partidaria. Resta saber se os nacionalistas aceitavam o actual ministro dos Estrangeiros para presidir a esse acto.

* * *

São cada vez maiores as queixas que se avolumam contra a politica do actual ministro do Interior. Até agora, essas queixas eram apenas de inimigos ou adversarios politicos e muitas vezes de aliados «accionistas». Desde ontem, porém, e após o que se passou na posse do novo director da P. S. E., o caso muda muito de figura e na corrente contra a politica desse ministro ingressaram tambem muitos dos seus proprios correligionarios que se julgam agravados em atitudes e palavras pelo ministro do Interior tomadas e proferidas. Esta tensão politica pode muito bem provocar grosso temporal nos primeiros dias da proxima semana.

Enfim, segundo as previsões mais seguras, a proxima semana parlamentar vai ser curiosa e agitada e, possivelmente, dará logar a surprezas em que mais uma vez a luta entre as duas correntes democraticas tomará vulto, tanto mais que, na questão dos fosforos ha fundamentais divergencias, como já acentuámos.

* * *

Em Coimbra, lavra a discordia entre o sr. Tomás da Fonseca e as comissões locais do P. R. R., por causa da moção que este apresentou, no comicio de domingo, visando o sr. dr. Veiga Simões. As comissões não foram ouvidas a tal respeito — motivo por que não apoiaram o sr. Tomás da Fonseca, conformando-se com a atitude do Directorio representado pelos srs drs. Gonçalo Casimiro e Martins Junior.

AS PROVIDENCIAS

A POLICIA e os ultimos assaltos realisados pelos filiados na Legião Vermelha

Uma brigada de agentes, sob a direcção do chefe Xavier, procedeu a noite passada a varias diligencias ácerca do assalto á mão armada de que foi vitima o sr. Eduardo Costa, caixa da Sociedade Comercial de Pescarias.

As referidas diligencias não deram o resultado desejado, apesar do intenso trabalho que tiveram os agentes em campo.

Hoje foi detido um «chauffeur» por suspeita de ter sido o conductor do «sidecar». Parece que o referido «chauffeur» nada tem com o caso, embora dias antes do assalto tivesse conduzido ao Forte de Monsanto os sindicalistas Alvaro Damas e Arsenio José Filipe, agora presos.

Durante o dia, o chefe Xavier e alguns agentes inquiriram as testemunhas presenciais do assalto ao cobrador, sendo tambem ouvido o sr. Eduardo Costa.

O chefe Xavier tambem ouviu os presos Arsenio José Filipe e Manuel Soares, «o Manuelzinho do Intendente».

Está provado que um individuo conhecido pelo «José Bacalhau», conhecido tambem como revolucionario civil, nada tem com o assalto feito ao sr. Eduardo Costa e ás casas bancarias.

Parece tambem que nada tem com esses casos o alfaiate José Maria Junior e o «chauffeur» Manuel Abrantes, que foi esta tarde posto em liberdade.

Tivémos conhecimento de que, numa reunião ontem á noite efectuada, de individuos pertencentes a varios nucleos avançados, foi deliberado, caso se prove a acusação feita aos individuos comprometidos no assalto ao sr. Eduardo Costa, expulsá-los desses organismos.

* * *

Não tem o menor fundamento o boato que esta tarde se espalhou pela cidade e pelo pateo do Governo Civil, de três individuos terem entrado no Restaurant Campo Grande, na rua Nova de Carvalho, 61, recusando-se a pagar a comida que mandaram vir, e exigindo ao dono da casa 200$00, de pistolas em punho.

DOIS ANIVERSARIOS

Passam amanhã os aniversarios da Fotografia Fernandes e do seu proprietario, o distinto fotografo e nosso amigo J. Fernandes, a quem enviamos os nossos cumprimentos.

O DESASTRE DE BARCARENA

Deve ámanhã ter alta o tenente sr. Luís Caldas, o unico sobrevivente do desastre de Aviação de Barcarena.

Dr. Regis de Oliveira

No «Sud-Express» partiu hoje para Paris, de onde seguirá para Londres, o sr. dr. Regis de Oliveira, embaixador do Brasil junto da Côrte Inglesa.

SEMANA SANTA

A'manhã ha feriado nas repartições publicas e depois de ámanhã tolerancia de ponto.